

A AUDIODESCRIÇÃO VAI À ÓPERA

Lívia Maria Villela de Mello Motta*

Este artigo objetiva discutir a experiência pioneira no Brasil de audiodescrição em espetáculos de ópera: *Sansão e Dalila* no Teatro Amazonas¹, em Manaus, *Cavalleria Rusticana*, *Pagliacci* e *O Barbeiro de Sevilha*² no Theatro São Pedro, em São Paulo.

A ópera, um espetáculo que reúne música instrumental, canto lírico, literatura, poesia, teatro e dança, e que fala, geralmente, sobre infortúnios, traição, assassinatos, mistérios e, acima de tudo, sobre amor, foi durante muito tempo o entretenimento favorito da nobreza, das elites sociais e intelectuais, com grande parte do seu repertório escrito nos séculos passados. Talvez por isso, por considerá-la um espetáculo elitista, complexo e antiquado, algumas pessoas tenham, ainda, uma certa resistência à ópera. Fraga e Matamoro (2001) afirmam, por outro lado, que no século XIX, a ópera era um espetáculo popular por excelência e continua sendo um gênero de espetáculo capaz de lotar estádios de futebol, em apresentações com tenores famosos, como Plácido Domingo, Luciano Pavarotti e José Carreras, por exemplo; um gênero atual que vem atraindo mais e mais aficionados.

* **Lívia Maria Villela de Mello Motta** é doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC de São Paulo e atua tanto na área de formação de professores para a escola inclusiva, como na área de inclusão cultural das pessoas com deficiência visual, com foco na formação de audiodescritores para teatro, cinema, TV e outros espetáculos, eventos sociais e pedagógicos. Foi responsável pela preparação dos audiodescritores da primeira peça brasileira com audiodescrição no Brasil, no Teatro Vivo, e continua formando profissionais para atuar neste segmento, além de participar ativamente de atividades para divulgação, normatização e implementação do recurso na TV.

¹ A Ópera *Sansão e Dalila*, de Camille Saint-Saëns, apresentada no XIII Festival Amazonas de Ópera em abril de 2009, foi a primeira ópera brasileira com audiodescrição, resultado de uma parceria da Vivo com a Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas.

² *Cavalleria Rusticana* de Pietro Mascagni, *Pagliacci* de Ruggero Leoncavallo e *O Barbeiro de Sevilha* de Gioachino Rossini foram apresentadas no Theatro São Pedro em São Paulo, em julho e novembro, sendo que *Cavalleria Rusticana* foi a primeira ópera apresentada com audiodescrição no Estado de São Paulo, uma parceria da Vivo com o Governo do Estado de São Paulo.

A audiodescrição, recurso que transfere a dimensão visual de um espetáculo para o verbal, por meio de informação sonora, ampliando, desta forma, o entendimento e promovendo o acesso à informação e à cultura, possibilita que pessoas com deficiência visual assistam a peças, filmes, programas de TV, exposições, desfiles e, neste caso, mais especificamente, a espetáculos de ópera em igualdade de condições com as pessoas que enxergam, o que nos remete ao conceito de acessibilidade cultural. A audiodescrição amplia, assim, o entendimento não somente das pessoas com deficiência visual, como também de pessoas com deficiência intelectual, pessoas com dislexia e pessoas idosas. Ou seja, uma plena participação dos diferentes públicos: que todos possam apreciar as artes e a cultura, com a eliminação de barreiras físicas, atitudinais e comunicacionais.

Em seu artigo sobre acessibilidade em óperas na Catalonia, Orero (2007) comenta que muitas pessoas idosas encontram problemas na leitura das legendas em óperas, tanto pelo tamanho das letras como pelo contraste entre a cor do fundo e a cor das letras. Esse problema com o contraste pôde ser percebido no Teatro São Pedro, na ópera *O Barbeiro de Sevilha*. Algumas pessoas que enxergam e que estavam com os fones de ouvido, tiveram dificuldades com a leitura das legendas e comentaram que a audiodescrição foi, nesse caso, um recurso bastante providencial.

Promover o acesso a óperas para pessoas com deficiência visual, tornando esse tipo de espetáculo acessível com o recurso da audiodescrição, foi um desafio e tanto proposto pelo Instituto Vivo, em uma parceria com o Governo do Estado de São Paulo e com a Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas, na apresentação em Manaus. Em primeiro lugar, por ser a ópera, como já mencionado, um gênero ainda desconhecido da grande maioria; em segundo, porque a ópera é cantada em língua estrangeira – em Manaus em francês e em São Paulo em italiano – e, por causa disso, a leitura das legendas tem que ser feita concomitantemente à audiodescrição.

A questão da acessibilidade para diferentes públicos vem sendo trabalhada pelo Instituto Vivo e faz parte do Programa Cultural Vivo EnCena, programa que abre novos olhares para a arte como instrumento de educação e de inclusão cultural, tanto para jovens estudantes de escolas públicas como para pessoas com deficiência. Coube a mim, a elaboração dos roteiros, bem como a preparação dos audiodescritores, a elaboração da lista de pessoas com deficiência visual convidadas, o pedido de *feedback* para quem assistiu e a tabulação dos dados gerados pelos *feedbacks*. Aos audiodescritores locutores, funcionários da Vivo e voluntários do Instituto Vivo, coube a tarefa de assistir aos ensaios, ensaiar o roteiro com o vídeo das óperas, especialmente gravado para isso, fazer a revisão dos roteiros, receber os convidados e audiodescrever, ao vivo, os espetáculos. O artigo passa a discutir, abaixo, cada uma dessas etapas.

1. Mergulhando no mundo da ópera e a preparação dos audiodescritores, funcionários e materiais

Pouca familiaridade eu tinha com óperas, quando Marcelo Romoff³ lançou o desafio de tornar *Cavalleria Rusticana* um espetáculo acessível para as pessoas com deficiência visual. Essa prática, já comum no Teatro Vivo desde 2007, seria agora implementada no Theatro São Pedro. A audiodescrição já havia ido à ópera em Manaus, no XIII Festival Amazonas de Ópera, em abril de 2009, em *Sansão e Dalila*, a primeira ópera brasileira com audiodescrição⁴, uma iniciativa do Instituto Vivo em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado de Amazonas, como mencionado acima. Alguns funcionários da Vivo, da Secretaria da Cultura e da Biblioteca Braille fizeram o curso de audiodescrição, ministrado por mim, com uso de videoconferências, em um ambiente virtual de aprendizagem e em encontros

³ Marcelo Romoff é o diretor do Teatro Vivo, o primeiro teatro brasileiro acessível às pessoas com deficiência visual, desde 2007, com a apresentação da peça *O Andaime*, sob direção de Elias Andreatto, e com os atores Cláudio Fontana e Cássio Scapin.

⁴ *Sansão e Dalila* - divulgação na mídia:

<http://portalamazonia.globo.com/pscript/noticias/noticias.php?pag=old&idN=82709>

presenciais, para poder audiodescrever esse espetáculo e outros, contribuindo para transformar o Teatro Amazonas em um lugar mais acessível.

Conhecer o vocabulário específico, o histórico deste gênero de espetáculo, a classificação dos solistas masculinos (barítono, tenor, contratenor e baixo) e femininos (contralto, mezzo-soprano e soprano), o que são árias, duetos, libretos, récitas, intermezzos⁵, e outras muitas especificidades, me permitiu um mergulho no mundo da ópera, uma oportunidade de conhecer mais de perto esse universo musical que tanto encanta os ouvidos, surpreende os olhos e enleva o espírito. A música, segundo Goulding (1996), faz com que a ópera seja muito mais intensa que uma peça de teatro. As árias, duetos, trios e quartetos oferecem uma forma incomparável de comunicação de diferentes emoções simultaneamente, o que seria impossível de ser alcançado em uma peça, por exemplo.

Esse mergulho no mundo operístico foi compartilhado com os audiodescritores do Instituto Vivo, uma fase preparatória que envolveu o envio de *e-mails* com sugestão de *sites*⁶ para conhecer as óperas, sinopse, apresentação dos personagens, tradução dos libretos, ficha técnica, texto do diretor cênico, cronograma de ensaios e apresentações. Houve, ainda, gravação em vídeo de ensaio de cada ópera, roteiro e encontros preparatórios, como também escala para as apresentações.

Além das pesquisas na *internet*, leitura de libretos e outros materiais, o contato e as conversas com o diretor cênico de cada ópera, com assistentes e diretores de produção, alguns solistas e participantes do coro, a pianista preparadora e a maestrina do coral, muito colaboraram para o entendimento do espetáculo e a

⁵ Ária: da palavra italiana *aria*, designa uma melodia vocal isolada, de duração variável, cantada por um solista. Dueto ou duo: reunião de duas vozes solistas, frequentemente o duo de amor entre um tenor e uma soprano) (Suhamy, 2007). Récitas: apresentações. Intermezzo: intervalo musical que serve de ponte entre duas cenas ou atos. (Fraga e Matamoro, 2001). Libreto: texto de uma ópera, em verso ou em prosa.

⁶ Sugestão de vídeo com a cena final da ópera Pagliacci: <http://video.google.com.br/videoplay?docid=-7074452410955318088&ei=jyJkS7y2Loz4qgLq39HNCA&q=pagliacci+opera&hl=pt-BR#>

elaboração do roteiro. As informações e rubricas do diretor não são, geralmente, conhecidas pelo grande público; entretanto, para o audiodescritor é fundamental entender a leitura que o diretor faz da obra e como ele pretende passar isso para a plateia, usando recursos imagéticos nos quais se incluem a iluminação, o cenário, o posicionamento dos personagens em cena e outros.

Digna de destaque é a receptividade da classe artística para com o recurso de audiodescrição, com o reconhecimento da importância de tornar a arte acessível para diferentes públicos, o que, possivelmente, fará com que estendam a acessibilidade para outros espetáculos. Comprovando apoios significativos, cito dois depoimentos de representantes da área. Lívia Sabag, diretora cênica de *Pagliacci*, manifestou-se em comunicação pessoal por *e-mail*:

Como diretora do espetáculo, talvez eu seja a única pessoa envolvida na produção da ópera 'Pagliacci' que conheça absolutamente todos os detalhes da encenação. Foi impressionante e gratificante perceber, ao ler os retornos escritos pelos deficientes visuais, quão envolvidos e quão interessados do espetáculo eles ficaram. Ouso dizer, considerando todas as avaliações que li e ouvi, que eles fruíram mais do espetáculo do que algumas pessoas do público comum. Foi uma honra para nós da produção e equipe artística poder participar de um projeto tão importante e inovador quanto esse. Espero que existam cada vez mais iniciativas como essa em todo o país, democratizando, dessa forma, o acesso à arte, da qual os deficientes visuais são geralmente privados.

Mário Masetti, diretor da Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA), revelou adesão à causa em seu depoimento ao Jornal *Estado de São Paulo*, em reportagem publicada em julho de 2009:

A partir de agora, todas as óperas encenadas no Theatro São Pedro contarão com o recurso da audiodescrição. E outros projetos com acessibilidade estão em andamento. Para o próximo ano, as peças do Teatro Sérgio Cardoso, na Bela Vista, devem contar com tradução para a linguagem de sinais para deficientes auditivos. “*É um projeto piloto que pretendemos estender aos outros teatros do Estado*”, adianta Mario Masetti, diretor artístico da Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA), que administra seis teatros estaduais (UMA ÓPERA comentada..., 2009).

Na implementação do recurso, uma etapa que não pode ser esquecida é a da preparação dos funcionários do teatro e da empresa que loca equipamentos de tradução simultânea, principalmente daqueles que trabalham na recepção e entrega de equipamentos, já que esses funcionários atenderão às pessoas com deficiência visual antes, durante e após o espetáculo. Algumas informações sobre a deficiência visual, instruções de como conduzir as pessoas até os lugares na plateia, ou de como dar orientações sobre o funcionamento dos fones são essenciais para completar as condições de acessibilidade do local. As instruções verbais sobre como usar os receptores, por exemplo, precisam ser aliadas à experiência tátil, posicionando a mão da pessoa sobre os botões (liga/desliga, volume, canal).

Outro aspecto importante é a impressão em braille e ampliada, em tinta, dos programas que são distribuídos em cada ópera. Esse material tem sido bastante apreciado pelas pessoas com deficiência visual, que apontam para a complementação do entendimento do espetáculo, dado esse que pode ser observado nos recortes abaixo, extraídos dos *feedbacks* fornecidos por *e-mail*, depois das apresentações da ópera *Cavalleria Rusticana*:

O material em braille, também é um material de apoio importante e ajuda bastante na compreensão da ópera, mas nada se comparado à riqueza de detalhes e ao profissionalismo da audiodescrição.

O folder em braille é um recurso que certamente torna o evento ainda mais acessível, uma vez que possibilita o prévio contato com dados técnicos sobre a direção, criação, atores / personagens, a sinopse, dentre outros detalhes que favorecem a compreensão acerca do espetáculo.

O folder em braille é importante a fim de que se tenha material a ser consultado não só logo após o espetáculo, mas também quando se quer reavivar a memória.

2. Elaboração de roteiros para óperas

Para traduzir em palavras toda a grandeza e magnitude de um espetáculo de ópera, ampliando o entendimento das pessoas com deficiência visual, o roteiro para óperas divide-se em sete partes: apresentação, sinopse, informações técnicas, cenário, caracterização dos personagens, informações sobre o teatro e a audiodescrição propriamente dita do espetáculo, que inclui a entrada e saída de cena, as ações, trejeitos e expressões corporais, assim como a leitura das legendas. Também uma série de instruções para os audiodescritores, tais como a organização do roteiro, a marcação no texto, a troca de turnos, a pronúncia dos nomes estrangeiros, sugestões de como ensaiar e seguir o roteiro, estão inseridas no início do documento, considerando que, neste caso, o audiodescritor roteirista não é o mesmo que o audiodescritor locutor.

Abro parênteses aqui para explicar especificidades desses dois profissionais que trabalham com a audiodescrição. Em alguns países, como na Inglaterra, por exemplo, tanto o roteiro como a locução são, geralmente, feitos pela mesma pessoa. O mesmo não acontece na Espanha, segundo Snyder (2004). Para cada uma das funções, são necessárias habilidades específicas; o locutor precisa ter impostação vocal, clareza, entonação e adequação da voz com o gênero de espetáculo. Já o roteirista precisa de um bom conhecimento do léxico, intimidade com a elaboração de textos e técnicas de sumarização. Ambos precisarão, sem dúvida, mergulhar no tema de cada espetáculo a ser audiodescrito para a familiarização, a construção da intimidade com os personagens e texto e, conseqüentemente, para o melhor desempenho de suas tarefas.

Para a elaboração do roteiro, faz-se necessário participar em um maior número possível de ensaios e, já com o libreto em mãos, fazer as anotações referentes aos elementos mencionados acima.

Fels e Udo (2009) apontam que ainda é incipiente o número de pesquisas que investigam a qualidade e a quantidade de audiodescrição em cada espetáculo, enfatizando a necessidade de familiarização com o tema, o gênero, as mensagens do autor e do diretor, o estilo de atuação e, principalmente, a adequação das escolhas lexicais mais apropriadas para a elaboração do roteiro. Também Braun (2008) comenta as formas de promover o acesso a óperas, com diferentes níveis de informação. A Royal Opera House, em Londres, por exemplo, costuma oferecer apenas uma introdução à ópera em áudio antes do espetáculo, não inserindo a audiodescrição durante o mesmo. Já no Liceu Opera, em Barcelona, a audiodescrição está presente durante todo o espetáculo, mesmo contrariando um dos princípios da audiodescrição de, preferencialmente, não sobrepor a audiodescrição aos diálogos e, nesse caso, à música.

Em um espetáculo de ópera, geralmente, o roteiro é bem mais extenso que em uma peça teatral, pois há a conjugação das legendas com a audiodescrição. Em *Sansão e Dalila*, as legendas não foram acrescentadas ao roteiro; elas eram lidas diretamente da projeção sobre o palco, o que causou uma certa dificuldade na distribuição de turnos entre os audiodescritores. Ter um roteiro completo com legendas, que podem ser transformadas em discurso indireto ou mantidas no direto, dá ao audiodescritor maior agilidade e segurança, imprimindo ritmo mais adequado e qualidade à audiodescrição.

As pessoas com deficiência visual entram na plateia 20 minutos antes do horário do espetáculo para que seja iniciada a audiodescrição, já que apresentação, sinopse, informações técnicas, cenário, caracterização dos personagens e do teatro, tudo isso é feito antes. Todos esses pormenores – o local onde acontecem as cenas, a caracterização física dos personagens e seus elaborados trajes e outras informações que complementam um espetáculo cênico – são muito importantes para que as pessoas com deficiência visual possam construir as imagens, literalmente visualizar o espetáculo, o que colabora para o entendimento do

contexto e da obra como um todo. Recortes de depoimentos, transcritos abaixo, enfatizam a relevância das informações que são fornecidas antes do início do espetáculo, com destaque para o sentimento de pertencimento que toma conta das pessoas quando são incluídas e respeitadas como cidadãos.

As informações referentes ao enredo, ficha técnica, personagens, figurino e cenário, audiodescrição da ópera, leitura das legendas, entonação e clareza dos audiodescritores, de maneira geral, posso considerar perfeita, rica de muitos detalhes, com intervenções pertinentes e sem atropelos ou interferência na fala dos atores, demonstrando o comprometimento e a dedicação contumaz dos voluntários.

Estou incrivelmente feliz por, pela primeira vez, assistir uma ópera. Confesso que mudei minha opinião sobre este tipo de espetáculo, e através dos olhos dos audiodescritores pude "ver" como uma ópera pode ser linda.

Fiquei muito admirada pela descrição do teatro, pois imaginei que ia ver a ópera, somente a peça em si. Mas "vi" muito mais, pois os parentes e amigos, geralmente, quando narram um filme, novela, ou algo semelhante, descrevem as cenas e dificilmente o ambiente. (...) As roupas e o cenário da peça foram bem detalhados.

Noto que a apresentação das instalações do teatro, bem como dos cenários que antecedem os espetáculos/cenas são muito importantes e nos colocam em condições de igualdade no entendimento do contexto, das circunstâncias. Neste teatro em especial, por ter sido restaurado e ter uma história significativa.

Posso dizer que a cada dia as descrições estão mais claras e objetivas. Eu diria mais: estão precisas e indo direto ao ponto. Descrever o cenário, o figurino e os personagens fez com que a história ficasse mais real. E a tradução objetiva dos cantos também foi ótima. A audiodescrição não atropelou a música que veio diretamente ao coração e foi a música que me fez entender finalmente qual é o segredo ou o mistério que uma ópera pode ter.

O roteiro propriamente dito para a audiodescrição inclui as ações, entrada e saída em cena, o posicionamento dos personagens no palco, seus movimentos, expressões fisionômicas, gestos, efeitos de iluminação e a leitura das legendas. Como mencionado anteriormente, é possível fazer a leitura da legenda na íntegra, ou transformá-la em discurso indireto, de uma forma mais sumarizada, o que tem algumas vantagens, dentre elas: dar ao espectador a oportunidade para apreciar o canto sem a interferência da fala do audiodescritor e não ter a necessidade de interpretação do audiodescritor.

Lembro que o audiodescritor não precisa, necessariamente, ser um ator, embora a leitura com certa interpretação seja necessária, assim como a entonação de acordo com o gênero do espetáculo. No discurso direto, o audiodescritor fala como se fosse o personagem e no indireto ele fala sobre o personagem, o que, certamente, influi na sua entonação e interpretação. Dois audiodescritores, um homem e uma mulher preferencialmente, dividiram as falas da audiodescrição e a leitura das legendas em cada récita.

Fels e Udo (2009) discutem essa questão de emoção e interpretação na audiodescrição, apontando para a necessidade de um maior envolvimento do audiodescritor com o tema, argumentando que a audiodescrição não é somente informação, mas entretenimento, e não pode ser neutra e sem emoção, contestando outros autores que optam pela neutralidade. Na ópera, um gênero de espetáculo com alto teor dramático e emotivo, a audiodescrição precisa, necessariamente, acompanhar esse clima, sem exigir, entretanto, que o audiodescritor “*dispute um lugar no palco com os tenores ou barítonos.*” O trecho do roteiro de *O Barbeiro de Sevilha*, que apresento abaixo, exemplifica o uso do discurso direto e indireto na tradução das legendas:

Fígaro despede-se de Rosina e diz que tem algo confidencial para lhe contar. *(discurso indireto)*
Ele sai.

Rosina sobe na bicicleta e diz:
Como ele é galante! *(discurso direto)*

Entra Don Bartolo de avental branco, luvas de borracha e maleta de médico.
Ele xinga Fígaro de desgraçado, indigno e maldito. *(discurso indireto)*
Rosina diz para si mesma que Bartolo só sabe gritar. *(discurso indireto)*

Bartolo diz:
Fígaro ainda vai se dar mal...
...fez um hospital de toda a família, de tanto ópio, sangria e rapé. *(discurso direto)*

Enciumado, ele pergunta se Rosina viu o barbeiro. *(discurso indireto)*
Rosina confessa que falou com ele. *(discurso indireto)*
Ela diz que a conversa de Fígaro é agradável e sua aparência é jovial! *(discurso indireto)*

Diz para si mesma:

Morra de raiva, velho decrépito. (*discurso direto*)

Foi possível perceber que algumas pessoas com deficiência visual gostariam de que todas as legendas fossem lidas na íntegra no discurso direto, enquanto que outras acharam boa a sumarização e o uso do discurso indireto, como podemos perceber pelos trechos de dois *feedbacks* sobre *O Barbeiro de Sevilha*, transcritos abaixo:

A descrição estava bem audível e foi muito bem feita. A pena é que nem sempre os diálogos foram audiodescritos na íntegra...

Acredito que, foi a melhor audiodescrição que acompanhei nos eventos recentes, uma vez que as interferências dos audiodescritores foram bastante pertinentes e no momento adequado, sem interferir no desempenho dos solistas e na música, dando harmonia ao evento.

Depois de elaborado e revisado, o roteiro é enviado ao diretor do espetáculo, para aprovação e verificação da adequação da linguagem; e para os audiodescritores locutores, que fazem a leitura e assistem a ensaios e à fita gravada da ópera com ele em mãos, podendo sugerir alguma alteração.

Tanto Benecke (2007) como Snyder (2004) apontam para a importância da transmissão (*delivery*) da audiodescrição pelo audiodescritor locutor, que nem sempre é o mesmo que o roteirista. Muitas vezes, o roteiro está bem elaborado, mas a locução sem vida faz com ele perca a qualidade. O contrário também pode acontecer: o audiodescritor com sua entonação, timbre, clareza e alguns improvisos pode melhorar um roteiro medíocre.

Nem sempre é possível, embora desejável, fazer a primeira audiodescrição do espetáculo apenas com alguns espectadores cegos para o teste de recepção, com tempo para mudar o sugerido. Após cada espetáculo, roteirista e audiodescritores, em conversa com as pessoas com deficiência visual, recebem os comentários gerais sobre o espetáculo e sobre a audiodescrição e, além disso, é enviado um

pedido de *feedback* para cada pessoa com deficiência visual que assistiu ao espetáculo, o que contribui bastante para a reconstrução da prática.

3. **Feedbacks para a reconstrução da prática**

O questionário de avaliação foi elaborado com cinco questões de múltipla escolha para conhecer as impressões sobre o espetáculo, destacando a compreensão da história, o desempenho dos solistas, a contribuição da audiodescrição para o entendimento de todos estes aspectos e, conseqüentemente, para a inclusão cultural das pessoas com deficiência visual. Os resultados fornecem, aos audiodescritores, dados quantitativos e qualitativos que colaboram para a reconstrução da prática e apontam para a heterogeneidade do público alvo.

O expectador com deficiência visual tem preferências diversas como qualquer outro público. Entretanto, existem, ainda, algumas especificidades da deficiência visual, cegueira ou baixa visão, que ampliam essas diferenças, tais como: pessoas que nasceram cegas e que não têm memória visual, pessoas que ficaram cegas mais tarde e que têm alguma memória visual dependendo da época em que perderam a visão, pessoas que ainda enxergam um pouco e que precisam ficar o mais próximo possível do palco para poder perceber os personagens e seus movimentos, assim como o cenário e outros elementos.

Além de toda essa diversidade, é possível afirmar que algumas pessoas, no primeiro contato com a audiodescrição, podem se confundir um pouco, já que precisam prestar atenção a coisas diversas ao mesmo tempo – o diálogo dos atores, a trilha sonora e a audiodescrição – para juntá-los em um todo significativo, ou seja, como todos os elementos visuais convertidos em texto são processados na mente dos receptores. Por outro lado, quando se acostumam com o recurso, passam a reivindicar mais detalhes e incomodam-se com alguns

períodos de silêncio, muitas vezes necessários, pois pensam que podem estar perdendo alguma informação relevante.

Outras pessoas temem não escutar bem o som do palco se permanecerem com o fone nos dois ouvidos e preferem manter apenas um. Tudo isso precisa ser levado em consideração na elaboração do texto da audiodescrição, já que o objetivo é atingir o maior número de pessoas, ampliando o entendimento do que assistem e possibilitando que transformem novamente em imagens aquilo que foi traduzido para o verbal. Em suma, algumas pessoas preferem uma descrição mais sucinta, outras, mais detalhada, como exemplificam recortes de alguns depoimentos abaixo:

Em relação à descrição, foi muito boa, todavia, sugiro que seja o mais sucinta possível.

Achei que funcionou bem a áudio, com salvas exceções em algumas vezes que houveram lacunas, mas estas totalmente compreensíveis, pois se trata de uma obra que além de descrever, se fez necessário a tradução simultânea.

Vale ressaltar que considerei excelente a entonação e a clareza empregadas pelos audiodescritores quando da exposição dos aspectos visuais, como a rica descrição das cores, das características físicas dos personagens, dos seus movimentos, gestos, encenações, interações, além do amplo detalhamento dos figurinos e do cenário.

A descrição das cenas estava perfeita, bem como a dos figurinos, marcação no palco e personagens. Só senti falta de mais informações sobre a orquestra, como quantidade de músicos, idade média do corpo como um todo, etc.

Gostaria de comentar que a qualidade da audiodescrição está cada vez melhor. Os voluntários parecem cada vez mais seguros e as leituras estão cada vez mais fluentes.

Adorei o programa com letras ampliadas!

Achei bacana também os momentos de silêncio em que podíamos apreciar somente as árias.

Com relação à avaliação geral do recurso utilizado, a tabulação dos dados sobre as três óperas apresentadas no Theatro São Pedro, em São Paulo,⁷ onde estiveram presentes 467 pessoas, dentre elas 52% com deficiência visual, aponta para os seguintes resultados:

⁷ Em Manaus, na apresentação da ópera *Sansão e Dalila*, dados não foram coletados.

- 65% respondeu que a audiodescrição foi ótima, 26% respondeu que foi boa e somente 3% respondeu que foi razoável, nos dados consolidados das três óperas;
- 84% respondeu que serão capazes de discutir a ópera *O Barbeiro de Sevilha* com outras pessoas;
- 65% respondeu que serão capazes de discutir a ópera *Pagliacci* com outras pessoas;
- 48% teve um entendimento completo do enredo, personagens, cenário e movimentação dos solistas, 48% teve um entendimento suficiente e apenas 4% mencionou algum entendimento em *O Barbeiro de Sevilha*;
- 39% teve um entendimento completo do enredo, personagens, cenário e movimentação dos solistas, 44% teve um entendimento suficiente e apenas 9% mencionou algum entendimento em *Pagliacci*.

Os dados apresentados evidenciam a relevância do recurso para o maior entendimento da ópera e, conseqüentemente, para a inclusão cultural das pessoas com deficiência visual. Foi possível perceber o encantamento e a emoção provocados por esse gênero de espetáculo e também a desmistificação do caráter elitista da ópera. A audiodescrição foi, sem dúvida, responsável por permitir o entendimento e a participação plena das pessoas com deficiência visual.

Concluo este artigo passando a palavra para as pessoas com deficiência visual que assistiram aos espetáculos. O leitor, certamente, poderá perceber nas linhas e entrelinhas, abaixo, o significado da audiodescrição e os benefícios que ela traz. Crescemos e aprendemos todos, roteirista, audiodescritores, pessoas com deficiência visual e pessoas que enxergam que assistiram ao espetáculo com os fones de ouvido. A mídia impressa e televisiva contribuiu para divulgar o que é e a importância do recurso para mais e mais pessoas. Os que assistiram às

reportagens conheceram a audiodescrição; os solistas, produtores e diretores puderam certificar-se de que a arte pode ser acessível a todos, sem exceção.

Eu achei o espetáculo ótimo, tanto a música, o desempenho dos solistas, quanto a audiodescrição que foi ótima, bem pausada para que possamos montar uma imagem mental bem próxima da visual. Certamente o espetáculo dá para ser discutido com os videntes sem problemas. Inclusive fica muito interessante essa discussão pois quando a imagem que fizemos é muito próxima da que nos foi comentada pela pessoa vidente, aí vemos o resultado da audiodescrição. Espero que possamos contar sempre com esse recurso.

(O Barbeiro de Sevilha)

Foi a ópera que mais gostei, devido principalmente, à boa trama da história, à ótima música e à perfeição da narrativa dos detalhes do cenário, figurino e movimentação dos atores feitas pelos audiodescritores, fatos que, não só facilitam a compreensão do espetáculo, mas fazem valorizar a riqueza da arte incluindo o deficiente visual de forma plena na sociedade. Obrigado pela oportunidade, Parabéns pelo trabalho e evento.

(Pagliacci)

Que a audiodescrição é muito importante para nós, todos já sabemos. Mas para assistir a uma ópera a audiodescrição é muito mais que importante; é absolutamente imprescindível. Mesmo para aqueles que possam entender o idioma.

(Cavalleria Rusticana)

É algo indispensável para a compreensão completa, do que os cegos são privados, na grande maioria dos concertos, por não poderem falar com quem está ao lado para pedir uma descrição detalhada do que ocorre no palco. Não vejo como poderia ser melhor. No meu ponto de vista, foi impecável.

(Cavalleria Rusticana)

Estou incrivelmente feliz por, pela primeira vez, assistir uma ópera. Confesso que mudei minha opinião sobre este tipo de espetáculo, e através dos olhos dos audiodescritores pude "ver", como uma ópera pode ser linda.

(Cavalleria Rusticana)

A audiodescrição indubitavelmente enriqueceu muito a compreensão da *Ópera Cavalleria Rusticana*, pois propiciou o complemento necessário para que nós, pessoas com deficiência visual, pudéssemos desfrutar com intensidade das sensações e sentimentos despertados pelo acesso ao universo das informações visuais. Assim, pude apreciar a ópera com um aproveitamento muito mais amplo, uma vez que por meio da audiodescrição, tive acesso a uma gama de detalhes visuais que, normalmente, não seria possível sem a assistência deste tão importante recurso de acessibilidade. Um dentre tantos outros exemplos de cena que poderia citar como marcante e perceptível graças ao recurso da audiodescrição, escolho o momento em que Turiddu, segurando a taça com vinho na mão, passa o braço por sobre os ombros de Lola na frente de Alfio, num ato de extrema provocação e ela se afasta. Esta cena esquenta ainda mais o clima de rivalidade entre Turiddu e Alfio na disputa por Lola.

(Cavalleria Rusticana)

Referências bibliográficas

BENECKE, B. Audio Description: Phenomena of Information Sequencing. *MuTra 2007 – LSP Translation Scenarios: Conference Proceedings*. Munich/ Saarbrücken, 2007.

BRAUN, S. Audiodescription Research: State of Art and Beyond. *Translation Studies in the New Millennium 6*. University of Surrey. UK, 2008.

FELS, D.; UDO, J. P. Re-fashioning fashion: an exploratory study of live audio-described fashion show. *Paper 17*, Springer-Verlag: Ted Rogers School of Information Technology Management Publications and Research, 2009.

FRAGA, F.; MATOMORO, B. *A Ópera*. Editora Angra. São Paulo, 2001.

GOULDING, P. G. *Ticket to Opera*. New York and Canada: Fawcett Books, 1996.

ORERO, P. Audiosubtitling: a possible solution for opera accessibility in Catalonia. *TRADTERM 13*. São Paulo, 2007.

SNYDER, J. *Audio description: the visual made verbal*. Maryland, USA: Audiodescription Associates, Takoma Park, 2004.

SUHAMY, J. *Guia da Ópera*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2007.

UMA ÓPERA comentada, para ajudar deficientes: Cavalleria Rusticana contará com tradução e audiodescritor. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 29 jul. 2009. Disponível em <http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20090729/not_imp410030,0.php>. Acesso em: 13/02/2010

Para citar o artigo:

MOTTA, L.M.V. 2010. A Audiodescrição vai à Ópera. In MOTTA, L.M.V. e FILHO, P.R. (orgs): *Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras*. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.